

Nota Introdutória

Da **violência**, como fenómeno, se pode afirmar a constante presença no seio das sociedades humanas e a extrema variedade das suas manifestações. Daqui resulta **uma** relação dialéctica entre a tentativa de definição ou delimitação conceptual - onde se conjugam elementos de origem etimológica, psicológica ou psicossocial - e a inclusão de actos ou situações concretas no domínio da violência, com a conseqüente dimensão valorativa que tal inclusão traz consigo. Não basta com efeito, considerar a materialidade ou a estrutura formal de um acto - injuriar, constringer, agredir ou matar, para apenas citar os mais correntemente associados a este conceito - mas importa atender ao(s) agente(s), ao contexto possibilitador (amplo e social ou imediatamente situacional) e ao fundo ideológico-cultural com o qual se prende o processo de legitimação ou de condenação.

É este último aspecto o que mais contribui para a complexidade da análise do fenómeno do uso excessivo da força: se é possível afirmar que a violência tem a sua própria racionalidade - enquanto acção ou conjunto de acções de carácter instrumental direccionadas à consecução de um resultado - a sua justificação ou a compreensão da sua razoabilidade exige uma constante referência histórica à realidade social no seio da qual ela se produz e sobre a qual actua. E este cuidado crítico não se **confina** à análise do fenómeno em **si**: terá de estender-se - e com atenção redobrada - às narrativas e aos discursos que o tomam como objecto, também eles historicamente, socialmente e ideologicamente situados.

Assim é que a perspectiva adoptada no volume que agora se publica pretende atender à multiplicidade e à complexidade, centrando-se nas formas e nos contextos da violência: antes de mais, os contextos, em grande parte condicionadores das formas, **transportando-nos** das relações interpessoais aos conflitos grupais, institucionais e internacionais.

Por expresso convite dos organizadores, a tarefa de perspectivar os diversos contextos e formas da violência foi confiada a especialistas com créditos firmados

nos respectivos campos de análise. A eles o sincero agradecimento pelo contributo inestimável que quiseram prestar a este projecto comum. Ao leitor, a par de uma saudação amigável, o desejo de que a reflexão que agora lhe chega às mãos seja um contributo válido para a compreensão de um fenómeno inquietante - ao qual anda associado o sentimento de insegurança pessoal e social - inscrito no quotidiano hodierno.

Fernando Taveira da Fonseca